



**COMPREENSÕES SOBRE DISCALCULIA A PARTIR DE ANÁLISES DE
PESQUISAS ENVOLVENDO O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA
MATEMÁTICA**

*Lara Fernanda Leonel Ramires, Fernanda Malinosky Coelho Rosa, UFMS,
lara.fernanda@ufms.br*

INTRODUÇÃO

A curiosidade pelo tema veio após o entendimento da primeira autora sobre o que era dislexia, transtorno específico de aprendizagem em Língua Portuguesa. Então houve o questionamento se existia um transtorno específico de aprendizagem em Matemática. Iniciamos um estudo vinculado ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica depois que descobrimos que havia poucos trabalhos recentes na área, além de ser um tema tão pouco comentado durante o curso de graduação. A discalculia é um transtorno específico de aprendizagem ocasionado por uma má formação neural que ocorre na parte superior do cérebro, ou seja, no córtex cerebral que é a parte do cérebro responsável pelo reconhecimento de símbolos, sendo assim o indivíduo pode ter afetado suas habilidades de contagem, computacionais, de compreender e manipular números, suas habilidades de solucionar problemas verbais (BERNARDI, 2006).

O projeto tem como objetivo compreender as implicações da discalculia no processo de ensino e de aprendizagem da Matemática a partir de pesquisas acadêmicas no período de 2005 a 2020. O período inicial justifica-se pela publicação das “Diretrizes para inclusão: garantir o acesso à Educação para Todos” (UNESCO, 2005) que influenciou algumas leis brasileiras que versam sobre a Educação Inclusiva, visto que a pessoa com discalculia não está incluída no público-alvo da Educação Especial que tem por direito acesso ao Atendimento Educacional Especializado.

MÉTODO



Esta pesquisa de cunho qualitativo, descritivo e analítico teve como metodologia orientadora o Estado da Arte, conforme Romanowski e Ens (2006, p. 5) “[...] tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área”. Desse modo, como procedimento metodológico, foi realizada uma busca por pesquisas de mestrado e de doutorado restringida no período de 2005 a 2020 e com o descritor “discalculia” no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)¹ e no Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)², a priori visando o objetivo da pesquisa, obtemos 2 dissertações na BDTD e 9 na Capes que atendiam ao que propomos no projeto. Feito isso, até o momento, analisamos seis dissertações³: sendo uma de 2006 e as demais entre 2013-2020 e, como considerações parciais, percebemos que todos os trabalhos utilizam Testes e/ou questionários para analisar os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Além de observarmos diferenças de nomenclaturas utilizadas pelos autores, Bernardi (2006) diz em seus estudos que, em 1998, Jesus Nicasio García menciona o termo discalculia ou discalculia do desenvolvimento, todavia alguns autores utilizam outros termos para designar a discalculia como, por exemplo, Butterworth (2005) que utiliza o termo “Transtorno específico das habilidades matemáticas” ou “Discalculia”, comumente empregados para fazer referência às dificuldades das habilidades matemáticas que envolvem diversos sistemas cognitivos. Para designar a discalculia e divergências de datas de criação ou descoberta do transtorno, percebemos que todos os trabalhos utilizam Testes e/ou questionários para analisar os alunos. Os testes possuem questões Matemáticas ou são do tipo Neuropsicológico sendo utilizados em estudo de caso, em um pequeno grupo de alunos e em escolas diferentes, alguns estudos até incluem o professor fazendo a análise de conhecimento que o discente tem a cerca de

¹ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

² Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

³ Por questão de limitação de páginas, não conseguiremos referenciar todas neste resumo.



discalculia. Algumas das seis pesquisas analisadas até o momento impressionam por comparar resultados de alunos com indicadores de discalculia com discentes considerados com “desenvolvimento típico na capacidade intelectual” (RIBEIRO, 2013, p.8), o que contradiz os documentos nacionais e internacionais sobre Educação para Todos e respeito às diferenças, interferindo inclusive nos processos de resgate da autoimagem e de autoestima destes alunos, como apontado na pesquisa de Bernardi (2006), a mais antiga analisada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações, ainda parciais por não termos analisado as 13 pesquisas encontradas, percebemos que é de suma importância que os docentes e a comunidade escolar, como um todo, recebam informações e orientações acerca da discalculia para que consigam planejar atividades, intervir no aprendizado do aluno e na autoestima que pode ser abalada por ações de *bullying*, além de viabilizar o processo de ensino e de aprendizagem, conscientizando o aluno e a família quanto ao encaminhamento para diagnóstico com vistas a um processo de inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

- BERNARDI, Jussara. **Alunos com discalculia:** o resgate da auto-estima e da auto-imagem através do lúdico. 2006. 209f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- RIBEIRO, Fabiana Silva. **O Efeito do treino musical sobre a capacidade da memória operacional e da cognição numérica de crianças com discalculia do desenvolvimento.** 2013. 142f. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2013.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, v. 6, n. 19, p. 37- 50. set-dez, 2006.
- UNESCO. **Guidelines for inclusion:** Ensuring access to Education for All. Unesco, 2005. Disponível em: <www.unesdoc.unesco.org/images/0014/001402/140224e.pdf> Acesso em: 19 de jul. 21.